

1ª

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Origens da filosofia

**1º bimestre
Aula 2**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- As origens da filosofia.
- Hipóteses sobre o nascimento da filosofia.

Objetivos

- Discutir o espanto e a indagação como condições subjetivas para o desenvolvimento da reflexão filosófica.
- Problematicar as hipóteses convencionais sobre o contexto histórico do nascimento da filosofia.

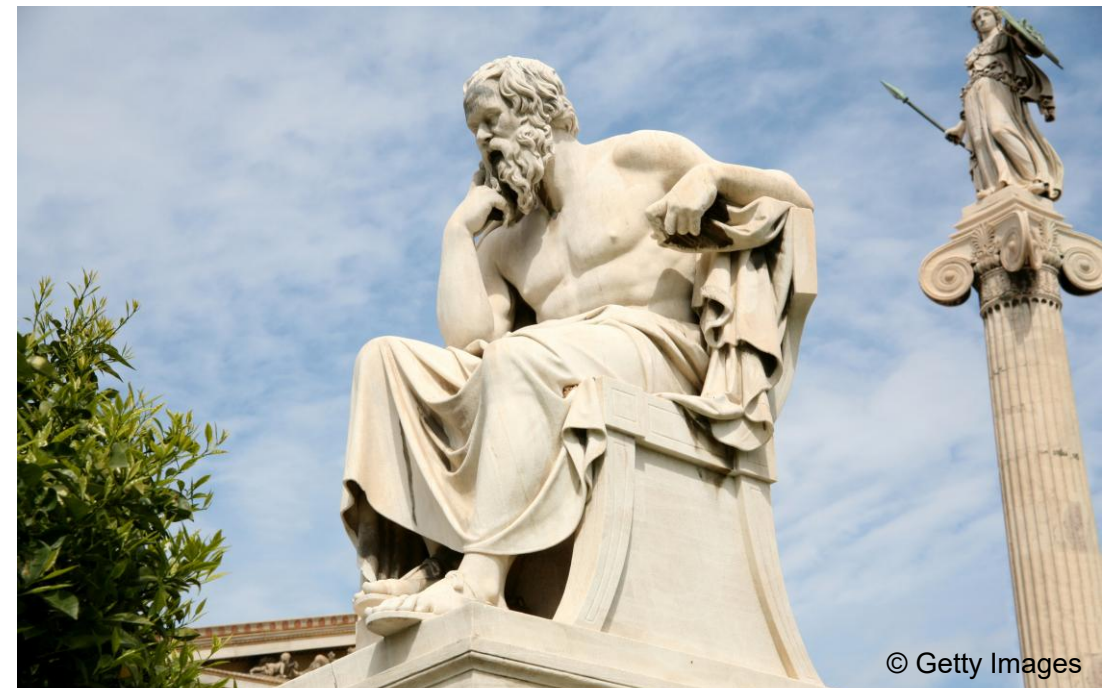


Será que eu sei mesmo?

- 1. Você já teve certeza de algo e depois descobriu que estava enganado?**
O que sentiu nesse momento? Isso te fez querer entender melhor o assunto?
- 2. Já aconteceu de alguém te fazer uma pergunta simples e você perceber que não sabia bem a resposta?**
Como você reagiu? Teve vontade de procurar saber mais?
- 3. Quando alguém pensa diferente de você, você costuma querer entender o motivo ou prefere manter sua opinião?**
Você acha que mudar de ideia pode ser um sinal de crescimento?

O reconhecimento do não saber como ponto de partida da filosofia

Sócrates destacou-se por **utilizar o diálogo** para provocar em seus interlocutores o reconhecimento de que **não sabiam** tanto quanto pensavam saber. Com perguntas aparentemente simples, fazia com que percebessem a fragilidade de suas opiniões. Esse **momento de dúvida** despertava o desejo de aprender. Para ele, admitir o **não saber** era um dos primeiros passos na busca pela verdade e no desenvolvimento do pensamento filosófico.



Sócrates (469 – 399 a.C), filósofo ateniense considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Não deixou escritos, mas sua atividade filosófica foi registrada por seus discípulos, como Platão e Xenofonte. Trouxe a investigação das questões humanas para o centro das preocupações filosóficas. Orientou sua atividade filosófica pelo autoconhecimento e a busca pela verdade.



Mosaico em Pompeia, Itália, representando a Academia de Platão.

Disponível em: <https://it.wikipedia.org/wiki/Teeteto>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O diálogo Teeteto, de Platão

No diálogo *Teeteto*, Platão investiga a natureza do conhecimento humano. Na obra, Sócrates dialoga com Teeteto, jovem aprendiz do matemático Teodoro. O **método socrático** de diálogo utiliza a **ironia** para gerar em seus interlocutores o **reconhecimento do não saber**, provocando o **estado de indagação** que pode motivá-los a investigar com mais profundidade as questões sob exame.

O espanto como origem e motivação do filosofar

O estado de espírito provocado pelo **reconhecimento do não saber**, no qual nos dispomos a indagar e a investigar a fundo, vai além da simples curiosidade. Ele implica uma **necessidade de aprender!**

Daí seria necessário, muitas vezes, recorrer à **ironia** para despertá-lo!

Os antigos gregos designavam esse estado de espírito como ***thaumazéin***, termo que costumamos traduzir por "**espanto**" ou "**admiração**".

“

Tó thaumázein é o **espanto cheio de admiração**. Admirar é mirar, olhar para, contemplar. **Contemplação**, em grego, se diz ***theoría***, do verbo *theoréo*, que significa observar, examinar, contemplar e cujo correspondente, em latim, é o verbo ***specio***, de onde vem a palavra **especulação**. A filosofia, espanto admirativo, é contemplação ou saber teórico, especulação ou saber especulativo.

CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia. V. 1. pp.328-329.

O uso da ironia para provocar o espanto

No diálogo *Teeteto*, Sócrates **usa a ironia** para levar o jovem aprendiz de matemático ao **reconhecimento de que não sabe tudo o que pensa saber**.

Seu objetivo é **despertar a admiração filosófica**, abrindo espaço para a investigação profunda.

Ele motiva Teeteto a abandonar suas ideias prévias e apressadas sobre a natureza do conhecimento, reconhecendo a sua complexidade. Ao longo do diálogo, são debatidas questões como: “O que é conhecer?”, “O que é a verdade?”, “Os sentidos são fonte do conhecimento verdadeiro?” e “Podemos ter certeza de algo em um mundo em constante mudança?”.

Mobilizando a ironia, Sócrates mostra que admitir o próprio não saber é o primeiro passo para pensar melhor e buscar a verdade!

O uso da ironia para provocar o espanto

Para problematizar o estatuto de verdade dos conhecimentos que formamos a respeito dos objetos do sentidos, Sócrates ironiza sua condição de velho, comparando-a com a de Teeteto, um jovem que ainda está em crescimento. A ironia serve ao questionamento da aparente verdade dos conhecimentos baseados nos sentidos.

No diálogo, **Sócrates** está utilizando a diferença de altura em relação à passagem do tempo para ilustrar um princípio filosófico mais amplo: a **relatividade das percepções e dos juízos**.

“

Sócrates – [...] com a idade que tenho, sem crescer coisa alguma nem sofrer modificação contrária, no decurso de um ano, em relação a ti que és mais moço, presentemente sou maior, porém depois virei a ficar menor, e isso sem que minha altura diminua, mas pelo fato de aumentar a tua [...]. O mesmo se passa em milhares de casos como esse, se aceitarmos os presentes argumentos. Sei que me acompanhas, Teeteto.”

Platão. Teeteto.

O consenso sobre o espanto

A reação de Teeteto reflete a posição do próprio Platão, expressa através de suas personagens, segundo a qual **a origem da filosofia está no espanto.**

Tal posição não é uma exclusividade da filosofia platônica. Embora tenha discordado de seu mestre em muitos aspectos, **Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.)**, discípulo mais célebre de Platão, conferiu ao espanto um papel central em sua concepção sobre a origem da filosofia.

“

Teeteto – *Pelos deuses, Sócrates, **causa-me grande admiração o que tudo isso possa ser**, e só de considerá-lo, chego a ter vertigens.*

Sócrates – *Estou vendo, amigo, que Teodoro não ajuizou erradamente tua natureza, pois **a admiração é a verdadeira característica do filósofo. Não tem outra origem a filosofia.***

Platão. Teeteto.

A motivação da filosofia não é a utilidade

Para Aristóteles, o espanto nos motiva à superação de nossa própria ignorância. A filosofia, portanto, não é um saber como os demais que são buscados visando outro fim que não o próprio saber.

O médico busca a saúde, o economista busca a riqueza, o general busca vencer a guerra. **O filósofo busca o saber pelo próprio saber!**

“

Que [a filosofia] não é uma ciência prática, é evidente pelos que primeiro filosofaram. Pois os homens começam e começaram sempre a filosofar movidos pelo espanto (to thaumázein) [...]. Aquele que se coloca uma dificuldade e se espanta reconhece sua própria ignorância. Por isso, o que ama os mitos (philómythos) é, de certa maneira, filósofo (philósophos), pois o mito está repleto de espantos. De sorte que, se filosofaram para fugir da ignorância, é claro que buscavam o saber em vista do conhecimento, e não em vista de alguma utilidade."

ARISTÓTELES. *Metafísica*.
(CHAUÍ, M. p. 328.)



Thaumazein, a origem da filosofia

Segundo Aristóteles, por ter sua origem no espanto, na admiração e na perplexidade, o conhecimento filosófico é:

**Fundamentado na opinião
de cada um.**

**Um saber que encontra seu
valor em si mesmo.**

**Inútil para qualquer
aspecto prático da vida.**

**Dependente de uma aplicação
produtiva.**

Continua





Thaumazein, a origem da filosofia

Segundo Aristóteles, por ter sua origem no espanto, na admiração e na perplexidade, o conhecimento filosófico é:



Fundamentado na opinião de cada um.

Um saber que encontra seu valor em si mesmo.



Inútil para qualquer aspecto prático da vida.

Dependente de uma aplicação produtiva.



O problema do local e da data de nascimento da filosofia

Para refletir

Seria a filosofia um triunfo exclusivo da civilização ocidental de matriz grega? O que isso implicaria?

Segundo a professora Marilena Chauí, no livro *Introdução à história da filosofia* (2002), essa tese é polêmica. Não se podem ignorar estudos históricos, filológicos, literários, linguísticos e antropológicos que mostram o desenvolvimento de centros de conhecimento em grandes civilizações orientais, como as dos caldeus, egípcios e fenícios, que influenciaram diretamente a filosofia grega.

O problema do local e da data de nascimento da filosofia

“

De fato, os estudos [...] mostraram que mitos, cultos [...] dança, poesia [...] são resultado de contatos intensos dos gregos com as culturas mais adiantadas do Oriente, que estimularam a criação grega. Mais importante do que tudo foi a descoberta de que aquele que influenciou perenemente a cultura grega, seu "pai fundador", Homero (nome coletivo de vários poetas anônimos ou nome daquele que recolheu e reuniu toda a produção mítico-poética antiga), viveu entre o final da época micênica e o início do desenvolvimento histórico do mundo grego, legando para este último a contribuição de todas as civilizações que antecederam e instigaram o surgimento da grega."

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**. V. 1. p. 23.



 2 minutos

Problemas acerca da determinação de uma origem geográfica da filosofia

Por que afirmar que a filosofia começa na Grécia é uma tese polêmica?

Porque os filósofos sempre criam polêmicas, mesmo quando não devem.

Porque na Grécia não existiram filósofos, apenas poetas e políticos.

Porque estudos mostraram que civilizações orientais influenciaram a vida cultural dos gregos.

Porque estudos mostraram que civilizações orientais influenciaram e destruíram a vida cultural dos gregos.

Continua





Problemas acerca da determinação de uma origem geográfica da filosofia

Por que afirmar que a filosofia começa na Grécia é uma tese polêmica?



Porque os filósofos sempre criam polêmicas, mesmo quando não devem.

Porque na Grécia não existiram filósofos, apenas poetas e políticos.



Porque estudos mostraram que civilizações orientais influenciaram a vida cultural dos gregos.

Porque estudos mostraram que civilizações orientais influenciaram e destruíram a vida cultural dos gregos.



A filosofia é um saber que nasceu branco e europeu?

No vídeo ao lado, Renato Nogueira, professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, problematiza a hipótese do nascimento grego da filosofia.

Assista ao vídeo e realize a tarefa:

- **Identifique os argumentos** de Nogueira pelos quais devemos questionar a hipótese de um nascimento grego da filosofia.

Link para vídeo

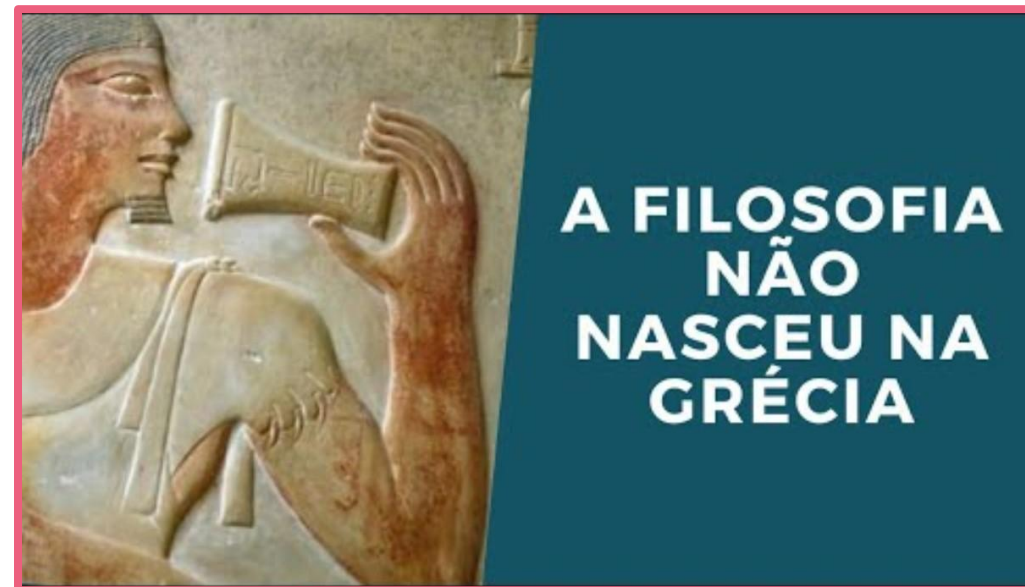


VIREM E CONVERSEM



10 minutos

Os gregos não inventaram a Filosofia! | Renato Nogueira



Vídeo do professor Renato Nogueira problematiza a hipótese da determinação do local e da data de nascimento da filosofia.

CANAL DE NOGUERA. Os gregos não inventaram a Filosofia! | Renato Nogueira. Disponível em: [\(17\) Os gregos não inventaram a Filosofia! | Renato Nogueira – YouTube](#). Acesso em: 24 de julho de 2025.

Correção

O professor Renato Noguera aponta duas hipóteses alternativas à hipótese de que a filosofia nasceu na Grécia:

1. Há registros do Egito Antigo que remontam a ideias próximas a ideias filosóficas, como o interesse em buscar a verdade com consciência de que isso nunca será alcançado plenamente. Outro indício é que o filósofo Pitágoras passou a usar o termo “filósofo” após uma viagem ao Egito, a partir de um termo egípcio.
2. A filosofia, como outros saberes (música, gastronomia, arquitetura), pode ter se desenvolvido em vários povos diferentes, em tempos similares ou distantes. Essa é a chamada “hipótese pluriversal”: como qualquer necessidade humana, a filosofia surgiu conforme a convivência entre pessoas.



Por seus questionamentos em Atenas, Sócrates foi condenado à morte por envenenamento. Sócrates foi representado apontando para cima, como referência ao conhecimento que ele buscava.

Detalhe do quadro *A morte de Sócrates* (1787). Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/David_-_The_Death_of_Socrates.jpg. Acesso em: 27 jul. 2025.

Recorde o diálogo entre Sócrates e Teeteto no começo desta aula. Em certo momento, Teeteto expressa admiração pelo argumento de Sócrates:

“

Teeteto – Pelos deuses, Sócrates, causa-me grande admiração o que tudo isso possa ser, e só de considerá-lo, chego a ter vertigens.

(PLATÃO, [s.d.])

Agora é com você!

- O questionamento da certidão de nascimento da filosofia produziu algum espanto e admiração em você? Você sente que precisa saber mais a respeito?

Origens da Filosofia

- A origem nasce da curiosidade humana diante do mundo: admirando, se espantando, indagando, questionando.
- Por isso, a Filosofia não é um campo de saber com uma utilidade prática imediata e externa. Seu objetivo é a busca pelo conhecimento em si.
- O nascimento da Filosofia costumava ser atribuído aos gregos antigos. Mas outros povos, certamente, se espantaram com as coisas do mundo e questionaram de forma filosófica o funcionamento, a ordem e o porquê das coisas do mundo e da natureza humana.



Pythagoras unter den ägyptischen Priestern.

Pitágoras e sacerdotes egípcios.
A busca por saber atravessa nacionalidades,
regiões e ocupações.

Referências

CANAL DE NOGUERA. Os gregos não inventaram a Filosofia! | Renato Noguera. Disponível em: [\(17\) Os gregos não inventaram a Filosofia! | Renato Noguera – YouTube](#).

Acesso em: 24 de julho de 2025.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**. V. 1: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (IFCH)/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Aristóteles – metafísica: livro I (alfa); livro II (alfa elatton); livro III (beta). **Clássicos da filosofia**: cadernos de tradução, n. 15, fev. 2008. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/cf-15_pronto.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

LEMOV, D. **Aula nota 10**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

PLATÃO. Teeteto. **Domínio público**, [s.d.]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000068.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

Referências

PORTO EDITORA. Estereótipo. **Dicionário infopédia da língua portuguesa**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/estere%C3%B3tipo>.

Acesso em: 4 out. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

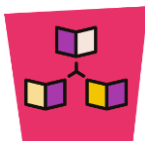
Slide 2



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.



Tempo: 50 minutos.



Dinâmica de condução: aula expositiva dialogada.

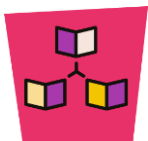


Expectativas de respostas: espera-se que, nas atividades propostas, os estudantes compreendam que as origens da filosofia podem ser consideradas de forma espacial, em diferentes regiões do mundo, mas também como atitude que desperta o nosso pensamento e as nossas posições diante do mundo.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente as perguntas aos estudantes e peça para que eles conversem entre si sobre elas. Após alguns minutos, peça para que alguns estudantes compartilhem com o restante da turma suas respostas. O objetivo dessa atividade é colocar em evidência um sentimento de espanto ou de contrariedade que todos experienciamos, para que se possa relacionar ao conteúdo da aula.

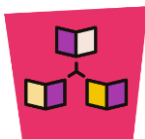


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam momentos de sua própria história em que se espantaram com algo, em que foram confrontados com alguma informação que desconheciam ou que pensavam ser diferente, e como reagiram diante disso.

Slide 7



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: traga alguns trechos do diálogo *Teeteto*, apresentando aos estudantes o vocabulário e sua forma de trocar ideias. Contextualize, conforme o slide, qual era a ideia defendida por Sócrates.



Aprofundamento: a seguir, foi selecionado um trecho da obra *Teeteto*:

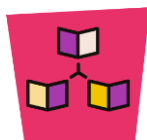
- **Sócrates** – [...] com a idade que tenho, sem crescer coisa alguma nem sofrer modificação contrária, no decurso de um ano, em relação a ti que és mais moço, presentemente sou maior, porém depois virei a ficar menor, e isso sem que minha altura diminua, mas pelo fato de aumentar a tua [...]. O mesmo se passa em milhares de casos como esse, se aceitarmos os presentes argumentos. Sei que me acompanhas, Teeteto. Pelo menos tenho a impressão de que não és neófito nessas questões.
- **Teeteto** – Pelos deuses, Sócrates, causa-me grande admiração o que tudo isso possa ser, e só de considerá-lo, chego a ter vertigens.
- **Sócrates** – Estou vendo, amigo, que Teodoro não ajuizou erradamente tua natureza, pois a admiração é a verdadeira característica do filósofo. Não tem outra origem a filosofia. [...]

(PLATÃO, [s.d.])

Slides 11



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: trata-se de uma pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes acerca do tema da aula e envolver toda a turma no desenvolvimento da abordagem. Neste momento, os estudantes devem parar e pensar sobre o espanto e a admiração nos textos filosóficos de Platão e Aristóteles. Nesta dinâmica de condução, sugerimos que questione se algum estudante deseja responder. Outra possibilidade é chamar algum estudante para responder ou, ainda, de acordo com a disposição da turma, promover uma rápida votação e, neste caso, os estudantes podem votar, levantando a mão para a alternativa que acharem correta.

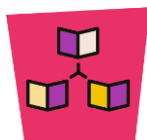


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam conforme as informações presentes nos excertos de textos.

Slides 15



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: trata-se de uma pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes após uma abordagem densa acerca da origem da filosofia. Essa abordagem questiona o chamado “milagre grego”, oportunizando aos estudantes refletir sobre a filosofia como um conhecimento que é livre de limitações temporais ou espaciais, pensar a filosofia não como uma invenção, mas como uma atividade humana. Reforçamos que, no contexto desta seção “Pause e responda”, você pode questionar se algum estudante deseja responder, ou chamar algum deles para responder ou, ainda, promover uma rápida votação. Nesse caso, os estudantes podem votar levantando a mão para a alternativa que considerarem correta.

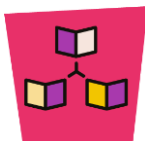


Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam conforme as informações presentes no excerto de texto.

Slide 17



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: trata-se de uma atividade escrita que tem como objetivo fazer com que o estudante aplique o conhecimento desenvolvido em aula e aprofundado com base no vídeo de um estudioso. O estudante deve identificar os argumentos apresentados pelo professor do vídeo e compartilhar com os colegas o que o professor apresenta. A atividade visa expandir o repertório dos estudantes sobre as origens da filosofia, problematizando o eurocentrismo em atribuir a origem apenas aos gregos, reconhecendo a filosofia como decorrente de um sentimento comum a várias culturas: o espanto.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam os dois argumentos apresentados pelo professor, desenvolvendo seus indícios e apresentando seus exemplos.

Origens da Filosofia

Para esta aula, são indicados os exercícios **1 e 2** e são referentes à aula 2 – *Origens da Filosofia*. Essa aula está orientada para apresentar elementos fundamentais da Filosofia como o “espanto” e o questionamento, assim como promover reflexões acerca das origens da filosofia. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Os itens apresentados visam consolidar aprendizagens, por meio do reconhecimento da importância da análise crítica e por meio da leitura e compreensão de excerto de texto.

